

D. E. ROBINSON

UM GUIA DE ESTUDOS

O GRANDE CONFLITO



Review & Herald
PUBLISHING ASSOCIATION

UM GUIA DE ESTUDOS

O GRANDE CONFLITO

POR ELLEN G. WHITE

Anteriormente publicado como
Perguntas para reflexão e notas sobre
O GRANDE CONFLITO
Preparado por D. E. Robinson

Copyright © 2021 por Ellen G. White Estate, Inc.
Atualizado, Inglês moderno

Preparado sob os auspícios do Ellen G. White Estate e do
Departamento de Escola Sabatina e Ministério Pessoal da Associação Geral.

Arte da capa e design autorais de Eduardo Olszewski e Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP – Brazil
Departamento de Edição da Conferência Geral

CONTEÚDOS

Prefácio.....	5
Referências e Introdução.....	6
1 A Destruição de Jerusalém.....	7
2 Perseguição nos Primeiros Séculos.....	9
3 Uma Era de Trevas Espirituais.....	11
4 Os Valdenses.....	13
5 John Wycliffe (1324-1384).....	15
6 Huss (1373-1415).....	17
7 A Separação de Lutero de Roma.....	20
8 Lutero Diante da Dieta (1521).....	22
9 O Reformador Suíço.....	25
10 O Progresso da Reforma na Alemanha.....	28
11 Protesto dos Príncipes.....	30
12 A Reforma Francesa.....	32
13 Os Holandeses e Escandinavos.....	35
14 Os Antigos Reformadores Ingleses.....	37
15 A Bíblia e a Revolução Francesa.....	40
16 Os Pais Peregrinos.....	43
17 Arautos da Reforma.....	45
18 Um Reformador Americano.....	47
19 Luz Através das Trevas.....	50
20 Um Grande Reavivamento Religioso.....	51
21 Uma Advertência Rejeitada.....	54

22	Profecias Cumpridas.....	56
23	O que é o Santuario?.....	58
24	No Santo dos Santos.....	61
25	A Lei de Deus Imutável.....	63
26	Uma Obra de Reforma.....	66
27	Reavivamentos Modernos.....	68
28	Enfrentando o Registro de Vida.....	71
29	A Origem do Pecado.....	73
30	Inimizado entre o Homem e Satanás.....	75
31	Agência de Espíritos Malignos.....	77
32	Armadilhas de Satanás.....	79
33	O Primeiro Grande Engano.....	82
34	Podem Nossos Mortos Falar Conosco?.....	85
35	Os Objetivos do Papado.....	87
36	O Conflito Iminente.....	89
37	As Escrituras: Uma SalvaGuarda.....	91
38	A Advertência Final.....	93
39	A Hora da Prova.....	95
40	O Povo de Deus é Liberto.....	98
41	A Desolação da Terra.....	101
42	O Grande Conflito Terminou.....	102

PREFÁCIO

Os Adventistas do Sétimo Dia precisam mais do que um conhecimento superficial dos conteúdos do Grande Conflito. O destino eterno de todos depende de sua relação com as questões desse conflito, que alcançará seu clímax na última geração de pessoas. A crise que está diante da igreja remanescente é brevemente retratado em Apocalipse 13 e 14. Para Seu povo que deve pessoalmente enfrentar essa crise, Deus tem enviado instruções detalhadas através do dom de profecia do que está vindo e como se preparar para isso. Esta instrução está fundamentada, mais completamente, nesse livro.

“Solicitado a fazer conhecido a outros” o que o Espírito de Deus tem aberto à sua mente, a autora declara na introdução o propósito primário do livro: “traçar a história do grande conflito nas eras passadas, e especialmente então para apresentar isso como uma luz lançada sobre a guerra futura que se aproxima”.

Enquanto a autora estava trabalhando diligentemente para completar o livro, ela escreveu em 1884: “Eu quero conseguir o quanto antes, pois nosso povo necessita muito disso. Eu não tenho conseguido dormir há noites, pensando nas importantes coisas que vão acontecer. Grandes coisas estão diante de nós, e nós queremos chamar o povo de sua indiferença para a prontidão.

Essas perguntas e notas para reflexão foram preparadas como uma ajuda para o estudo deste livro. Para estudo individual, consulte-os durante a leitura do texto. Para classes ou grupos de estudo, designe partes para diferentes membros que possam compartilhar o que aprenderam. Ao responder às perguntas, considere os pontos-chave do capítulo em vez de apenas responder com sim ou não ou com uma única frase. Use uma caneta ou papel para destacar quaisquer outros pontos importantes que você descobrir.

O estudo necessário para preparar as questões tem sido de grande interesse e proveito. O escritor espera que você experimente o mesmo.

D. E. Robinson

REFERÊNCIAS

Ao ler este guia de estudos, você verá números e parênteses depois de cada pergunta discutida. Ao ler este guia de estudo, você verá números entre parênteses após cada pergunta para discussão. Essas referências dizem respeito à página e parágrafo relevantes na edição original de O Grande Conflito. Por exemplo, “19:2” refere-se a O Grande Conflito, página 19 e parágrafo 2. Você é incentivado a se concentrar especialmente nessas seções ao refletir sobre as perguntas.

INTRODUÇÃO

Este guia de estudo começa com o primeiro capítulo de O Grande Conflito. No entanto, sua introdução também é um artigo significativo. Lá, o autor traça a obra de inspiração do Espírito Santo ao longo da história, à medida que homens e mulheres piedosos receberam e escreveram revelações de Deus. Ellen White compartilha como Deus também revelou a ela as verdades da Bíblia, bem como as cenas passadas e futuras do grande conflito entre Cristo e Satanás. Essas revelações levaram à redação de O Grande Conflito. O leitor sentirá grande benefício em ler cuidadosamente a introdução do livro antes de começar o primeiro capítulo.

A DESTRUIÇÃO DE JERUSALEM

1. Estude as circunstâncias que estavam cercando a amarga dor de Jesus por Jerusalém. Por quê deve ter parecido estranho e inexplicável para os espectadores (17:1, 2)?

2. Jesus tinha motivos para sentir tristeza por si mesmo ao enfrentar o Getsêmani e o Calvário? Que motivo levou a Sua grande dor (18:1)?

Nota - Ao pensarmos nos tempos difíceis à frente do povo de Deus, nossa maior preocupação deveria ser com nossas próprias dificuldades e testes, ou com o destino dos impenitentes? Se seguirmos o exemplo de Jesus, que pensava nas almas perdidas, como mostraremos esse fardo em nossas vidas?

3. Medite na compaixão e no amor de Deus por Seu povo em Suas relações passadas com eles e na missão de amor de Cristo por eles. Memorize: “As ondas de misericórdia, repelidas por aqueles corações obstinados, retornaram em uma onda mais forte de compaixão e amor inexprimível” (20:2).

4. O que fez os profetas chorarem? Como a visão de Jesus sobre o futuro se compara com as expectativas deles (1) quanto ao tempo abrangido, (2) quanto às multidões de pessoas envolvidas, (3) quanto à sua iniquidade e (4) quanto à severidade dos julgamentos (21:1; 22:1; 36:2).

5. Compare o grande pecado dos judeus com o do mundo cristão posterior (22:2).

6. Que profecia de Miquéias se cumpriu na atitude dos judeus e na destruição de sua cidade? Como foi cumprido (26:2; 27:2)?

7. Que circunstâncias possibilitaram que os seguidores de Cristo escapassem com vida de Jerusalém? Onde eles encontraram um lugar seguro (30:2; cf. 37:2)?

8. Os tratos de Deus com Israel ilustram como Ele esgota os recursos do céu para persuadir as pessoas a aceitarem a salvação (20:3; 22:1; 28:1).

9. Ao rejeitar a Deus final e irrevogavelmente, as pessoas escolhem Satanás como seu governante. Que tipo de mestre ele é? Mostre que a destruição de Jerusalém e da nação judaica foi uma consequência natural de sua impenitência. Como esse princípio se aplica ao nosso tempo (35:3)?

10. A quem devemos a paz e a proteção? O que pode causar a retirada dessa proteção e quais seriam as consequências resultantes (36:1)?

11. Que condições prevalecerão até o fim da porta da graça (38:1)?

PERSEGUIÇÃO NOS PRIMEIROS SÉCULOS

1. Ao prever as experiências de Seu povo até o fim dos tempos, Jesus ofereceu razões lisonjeiras para aceitar o Cristianismo? Que fase da experiência deles Ele enfatizou especialmente (39:1)?

Nota - O fato de que Jesus predisse as experiências difíceis que Sua igreja experimentaria fortaleceu os crentes em seu conflito com as forças do mal.

2. Qual era o segredo por trás da coragem e perseverança dos fiéis durante as terríveis perseguições sob o paganismo (41:1, 2)?

3. De que maneira a perseguição provou ser uma bênção (1) para a causa da verdade, (2) para a experiência dos crentes individualmente e (3) para a igreja como um corpo (41:3; 42:1)?

Nota - O crescimento fenomenal da igreja sob essas circunstâncias adversas mostra um notável espírito de zelo missionário entre os membros leigos.

4. Mudando sua estratégia contra a igreja, Satanás causou mais danos ao levar seus membros a transigir. Eles aumentaram muito em número, mas a um alto custo em vitalidade espiritual (42:2; 43:1).

Nota - Vemos no mundo religioso de hoje uma tendência popular de transigir à custa de renunciar à verdade vital.

5. Como devemos nos relacionar com a tendência atual de transigir com o erro (46:1)?

6. Que papel os apóstatas desempenharam na guerra contra as doutrinas de Cristo (45:1)? Para a aplicação do mesmo princípio em nosso tempo, veja 608:2.

7. Como podemos harmonizar a declaração de Jesus “Não vim trazer paz, mas espada” com Seu título “Príncipe da Paz” (46:2, 3)?

8. Observe a maneira como Deus lida com os justos e os ímpios. Ao permitir que eles revelassem seu verdadeiro caráter, Ele vindica Sua justiça ao destruir os ímpios no final (48:1, 2).

9. A igreja deveria se sentir satisfeita se não está sendo perseguida amargamente? Que experiência do povo de Deus renovará a perseguição contra eles (48:3)?



3

UMA ERA DE TREVAS ESPIRITUAIS

1. Após cada regeneração, seja de um indivíduo ou de uma igreja, vem o perigo da degeneração. A história do conflito pelas vidas humanas sempre foi como a de Israel, conforme declarado em Juízes 2:7–19. O inverso também é verdadeiro: na hora da escuridão espiritual mais profunda, Deus acende uma nova luz para iluminar essa escuridão.

2. Compare os passos da apostasia individual com os da apostasia da igreja primitiva. As primeiras digressões foram quase imperceptíveis (49:2). Com que cuidado devemos nos proteger contra o início da transigência que tende a rebaixar o padrão perfeito de Deus?

3. Satanás reconhece o poder da Palavra de Deus, “o detector de erros” (51:3). Sempre que ele não pode impedir que os homens possuam as Escrituras, ele trabalha para impedir que os homens recebam seu poder. Observe a força da frase culminante no final do capítulo e compare com 526:1 e 595:2.

4. Como os judeus viam o sábado e a que essa visão levava (52:2)? Precisamos nos concentrar mais em tornar a guarda do sábado uma alegria e deleite, conforme indicado em Isaías 58:13?

5. Por quais meios os “interesses conflitantes do paganismo e do cristianismo se uniram” (53:1, 2)? Observe a operação dos mesmos fatores hoje (573:1).



4

OS VALDENSES

1. A frase final do capítulo deve nos motivar a estudar cuidadosamente a história dos valdenses. Seus sucessores no fim dos tempos levarão adiante e terminarão a obra que começaram.

2. “No início do século VII, a Europa cristã atingiu um nível intelectual muito baixo. . . . Apenas na Inglaterra e na Irlanda. . . e em algumas cidades italianas, houve alguma consequência do antigo aprendizado romano” (Ellwood P. Cubberley, *History of Education*, p. 127). A corrupção do cristianismo foi associada a um grande declínio no aprendizado. Mas na reforma do cristianismo, a verdadeira educação é restaurada.

3. Com questões difíceis diante de nós, devemos observar como o treinamento e educação dos pais dados aos jovens os preparou para serem fiéis sob perseguição (67:1–3).

4. O que motivou alguns desses jovens a frequentar as universidades da Itália e da França? Qual era o segredo de sua firmeza? Que trabalho era mais importante em suas mentes enquanto estavam lá? Eles eram líderes ou foram desviados de seus princípios (69:3 a 70:1 e *Testimonies*, vol. V, pp. 583, 584)?

5. O que os fez perceber sua solene responsabilidade de deixar sua luz brilhar (70:2)?

6. Que questão importante distinguia a religião verdadeira da apóstata (73:1)? Que lugar a doutrina da justificação pela fé deve ocupar em nossa experiência e obra (73:2)?

JOHN WYCLIFFE (1324–1384)

1. Memorize 94:2 ou a parte essencial do parágrafo. *Nota* - "A exposição de Tuas palavras traz luz". Sl. 119:130. Foi depois que a Bíblia foi tirada das pessoas comuns e substituída pela autoridade humana que o mundo entrou na Idade das Trevas. Começamos agora a traçar a restauração do Livro e o consequente esclarecimento que aumentou até a grande Reforma. Observe como, na história de Wycliffe, o autor exalta as Escrituras como a fonte de seu poder e a causa de seu sucesso.

2. A obra de Wycliffe foi enfraquecida ou fortalecida por sua educação abundante? Dê todas as razões para sua conclusão que puder encontrar, observando especialmente 80:2; 81:1; 84:3; 87:2. *Nota*—A maioria dos discípulos de Jesus teve uma educação limitada. Devemos lembrar constantemente que o poder do Espírito que repousa sobre homens consagrados e humildes é mais eficaz para Deus do que o mero conhecimento.

3. Que qualificações em Wycliffe contribuíram para seu notável sucesso como líder (81:2; 94:1)?

4. Quais eram duas doutrinas distintivas do Protestantismo (89:1; 93:2)?

5. Que cargos oficiais Wycliffe ocupou (82:1; 84:3; 85:2)?

6. Quais foram os dois abusos que ele protestou primeiro (82:1, 2)?

7. Como Wycliffe organizou um “movimento de leigos” e quão bem-sucedido ele foi (87:2; 88:3; 89:1)?

8. Em que duas ocasiões a morte de um homem importante o salvou em tempos de crise (85:3; 86:1)?

9. Diante de quais quatro tribunais Wycliffe foi convocado, e qual foi o resultado em cada ocasião (85:3; 89:3; 90:3)?

10. Qual foi a obra culminante de Wycliffe, e qual foi sua arma mais eficaz contra o erro (88:1, 2)?

11. Qual era o futuro do movimento na Inglaterra que começou sob sua liderança (94:3; 95:2)?

Nota - As publicações de Wycliffe possibilitaram a divulgação rápida e ampla de seu testemunho. A influência deles nos ensina lições úteis para nosso próprio trabalho.

HUSS (1373-1415)

1. Que progresso o evangelho fez na Boêmia e que dificuldades encontrou antes dos dias de João Huss (97:1, 2)?

Nota - A bula de Gregório VII mencionada no texto foi emitida em 1079 DC.

2. A perseguição dos crentes frequentemente tem sido uma bênção porque resultou na difusão da luz. Atos 11:19-21. Isso é ilustrado na história registrada neste capítulo (97:1; 100:2).

3. Wycliffe pertencia a uma família da nobreza e não enfrentou nenhuma dificuldade financeira na aquisição de uma educação. Huss veio de um lar pobre. Ambos, entretanto, aplicaram-se diligentemente ao estudo, e ambos exemplificaram uma vida pura (98:1, 2).

4. Que chamado Huss escolheu seguir e que cargos ele ocupou (98:2; 99:1)?

5. Que circunstâncias providenciais levaram à difusão dos escritos de Wycliffe na Boêmia (99:2, 3)?

6. O que Huss reconheceu como a maior necessidade da congregação a quem ele foi chamado para ministrar (99:1)?

7. Que incidente ilustra o poder da educação visual (99:3; 100:1)?

8. Que circunstâncias levaram à colocação de Praga sob o interdito papal? Quais eram as condições de uma cidade interditada (100:3; 101:1)?

9. Que princípios devem nos guiar se formos chamados a escolher entre o conselho de Cristo encontrado em João 10:11–13 e o encontrado em Mateus. 10:23 (101:2)?

10. Qual foi a decisão final de Huss neste assunto, e como justificou sua conduta a garantia de que “nada podemos fazer contra a verdade, senão pela verdade”?

11. Quais foram as duas principais razões para convocar o Concílio de Constança, 1414–18 (104:2, 3)?

12. Observe os pontos de contraste entre João XXIII e Huss, o acusador e o acusado (104:3; 106:2).

13. Que vestígios do dom profético encontramos neste capítulo (97:1; 108:1)? “Huss também foi visitado por visões e sonhos proféticos” (Bonnechose, vol. II, p. 24).

14. Considerando a maneira como Huss e Jerônimo sofreram na prisão, sua coragem e perspicácia mental poderiam ter surgido naturalmente (107:2; 112:2,3)?

15. Como a execução de Huss afetou imediatamente a Boêmia (115:3)?

16. Quão bem-sucedidos foram os exércitos de Sigismundo contra os defensores boêmios dos princípios da liberdade religiosa (116:2)?

17. Como a diplomacia realizou aquilo que a força não conseguiu (118:1)?

18. Quem eram os “irmãos unidos”? Qual foi a influência deles em manter a verdade (119:1–3)?

A SEPARAÇÃO DE LUTERO DE ROMA

1. Este capítulo cobre o tempo desde o nascimento de Lutero em 1483 até a bula final que o excomungou da igreja, emitida pelo papa em 1520.

2. Como ilustração do poder potencial da juventude consagrada, observe que aos quatorze anos Lutero entrou em Magdeburgo; aos dezoito anos começou a estudar em Erfurth; aos vinte anos descobriu a Bíblia latina. Ele tinha vinte e dois anos quando entrou no mosteiro e foi ordenado sacerdote aos vinte e quatro. No ano seguinte, foi chamado como professor da universidade. Ele começou a pregar aos vinte e seis anos. Sua memorável viagem a Roma foi feita aos vinte e sete anos. Ele tinha trinta e cinco anos quando tornou públicas suas noventa e cinco teses contra as indulgências. Dois anos depois, ele foi excomungado.

3. Quais foram as partes louváveis e as partes questionáveis do treinamento de Lutero quando menino (120:3–121:1)?

4. Ao analisar as características pessoais que marcaram Lutero, memorize a segunda frase do capítulo e observe 121:3–123:1.

5. Como no caso de Saulo, o perseguidor, também aconteceu com Lutero - seu zelo extremamente consciencioso, enquanto estavam errados, os tornou poderosos no serviço de Deus quando a luz brilhou em suas almas.

Acompanhe a iluminação gradual da mente de Lutero (cf. Fp 3:5-9; Gl 1:14; e 123:1, 2; 124:2; 128:3; 139:2; 143:1).

6. Embora Lutero aparecesse constantemente em primeiro plano, Deus usou outros para agir como conselheiros sábios, ajudantes espirituais ou protetores (123:3; 134:2; 137:3; 138:3; 140:2). Para uma ilustração de como Deus colocou homens que tendiam a extremos opostos para ajudar uns aos outros em Sua obra, veja Primeiros Escritos, 224:1, 2.

7. Qual foi a atitude de Lutero em relação ao assunto da educação cristã (125:2; 132:2; 139:1; 140:5)?

8. Que evidências revelam um grande movimento leigo em favor das novas verdades (133:1; 139:1-3; 141:1)?

9. Wycliffe e Lutero foram maravilhosamente protegidos em seu trabalho, enquanto Huss e Jerônimo sofreram o martírio no início de suas carreiras. A morte de alguns e a vida corajosa de outros contribuíram igualmente para os propósitos de Deus. Quer o reformador tenha pago ou não com sua vida, ele se ofereceu em seu coração a Deus pela vida ou pela morte (Fp 1:20; e 134:3; 37:3; 140:1; 141:2).

10. Mesmo Lutero às vezes ficava preocupado com dúvidas a respeito de seu trabalho. Como ele os venceu (143:1)?

11. Que lições práticas podemos aprender das condições durante a missão de Lutero que se comparam ao nosso tempo (143:3–144:1)?

LUTERO DIANTE DA DIETA (1521)

1. O Império Alemão desse período era uma confederação de estados, dos quais a Saxônia era um.

2. Com que propósito foi chamada a dieta, ou assembleia, em 1521? Que pergunta era de maior interesse? Que classes de pessoas formavam o pessoal do concílio (145:2)?

3. A primeira questão entre as partes opostas era se Lutero deveria aparecer na dieta. Por que o legado papal se opôs a ter Lutero ali, e por que Lutero e seus amigos pressionaram para que ele estivesse ali? Quem venceu na primeira discussão sobre esta questão (146:1-2)?

4. Como Alexandre derrotou seu próprio propósito quando teve a oportunidade de acusar Lutero em sua ausência (147:1)?

5. Em que duas acusações Alexandre apresentou seu apelo contra Lutero (148:1, 2)? Que lição para o nosso tempo podemos tirar desse método de ataque (148:3, 4)?

6. Com o sentimento prevalecente contra Lutero, quem Deus usou para dirigir as mentes da assembleia dele para os abusos de Roma? Qual foi o efeito de seu discurso (149:2, 3; 150:2, 3)?

7. Que papel os anjos de Deus desempenharam neste drama (150:2)?

8. Qual foi o conselho dos amigos de Lutero em Wittenberg e no caminho para Worms? Qual foi o espírito da resposta de Lutero às suas súplicas (150:5–151:2; 153:1, 2)?

9. Que trama astuta foi traçada para induzir Lutero a desviar-se de seu propósito (153:2)? Se Lutero tivesse aceitado este convite, ele teria sido adiado até que seu salvo-conduto tivesse expirado, mesmo que tivesse conseguido chegar ao concílio.

10. Na controvérsia com Roma, qual era o significado de Lutero antes da dieta (155:1)?

11. Como ele passou o tempo de intervalo e qual foi o resultado desse tempo (156:2–157:2)?

12. Em quais três classes ele dividiu seus escritos? Enquanto antes da dieta, qual foi sua declaração a respeito de cada um (158:3)?

13. Que palavras memoráveis concluíram seu discurso (160:2)?

14. Quão abrangente foi a influência da corajosa posição de Lutero em favor da verdade (166:3)?

15. Que termos do Editto do Imperador pareciam tornar a causa da Reforma sem esperança (167:3)?

16. Como o ano de reclusão forçada de Lutero realizou mais pela causa da verdade do que o mesmo tempo se ele tivesse sua liberdade (168:1–3)?

O REFORMADOR SUÍÇO

1. Wycliffe, Huss e Jerônimo, e Lutero apareceram sucessivamente como reformadores. Até a Dieta de Worms, seu trabalho durou um século e meio. Zúínglio foi contemporâneo de Lutero e, embora líder, foi apenas um dos vários que surgiram nos cantões da Suíça, movidos pelo mesmo Espírito de Deus para tomar seu lugar como líderes no grande movimento de reforma.

2. “Na Alemanha predominou o princípio monárquico; na Suíça, o democrático. Na Alemanha, a Reforma teve de lutar contra a vontade dos príncipes; na Suíça, contra a vontade do povo. Uma assembleia de homens, mais facilmente levada do que um único indivíduo, também é mais rápida em suas decisões. A vitória sobre o papado, que custou anos de luta além do Reno, exigiu deste lado apenas alguns meses e às vezes apenas alguns dias (D'Aubigne, n. 8, cap. 1).

3. Quais são as duas características essenciais das pessoas que Deus pode usar em Seu serviço? Por que Deus tão raramente encontra pessoas influentes e eruditas com essas qualificações (171:1)?

4. Como um parente idoso e humilde ajudou a moldar a mente de Zúínglio quando criança (171:2)?

5. Para onde Zuínglio foi enviado para estudar e por que seu pai o chamou de volta para casa (172:1–2)?

6. A quem Zuínglio devia os primeiros raios de luz avançada, e qual era a fonte dessa luz (173:1)?

7. Que pensamentos úteis sobre o estudo das Escrituras podem ser extraídos da experiência de Zuínglio (173:2–174:1)?

8. Que característica marcante da Reforma e do despertar do Grande Segundo Advento dá evidência de orientação divina em cada um (174:2; 140:3; 212:1–3; 357:1)?

9. De que maneira o trabalho de Zuínglio em Einsiedeln afetou seu sustento financeiro (174:3–175:3)?

10. Quando Zuínglio foi chamado à catedral de Zurique, como ele respondeu às instruções dadas por aqueles que o convidaram (176:3–4)?

11. Quem era o principal “perdoador” da Suíça naquela época, e que sucesso ele teve em Zurique (178:4–179:1)?

12. Enquanto antes do Concílio de Zurique, como Zuínglio respondeu a duas acusações dos deputados do bispo de Constança, e qual foi a atitude do Concílio (180:3–181:2)?

13. Por que Zuínglio não foi pessoalmente defender a causa na disputa em Baden? Como ele, em sua ausência, fez sentir sua influência? Compare a aparência de Oecolampadius e Eck na discussão, bem como a diferença em seus apelos. Qual foi o resultado da discussão (182:1–184:2)?

PROGRESSO DA REFORMA NA ALEMANHA

1. O desaparecimento de Lutero ajudou ou atrapalhou a obra da Reforma (185:3)?

2. Qual foi a atitude inicial de Melanchthon em relação às reivindicações de alguns quanto ao dom profético? Alguém realmente honesto foi enganado pelo movimento? Quais são os testes para julgar tal afirmação (186:1–187:3; 190:3, 4)?

3. Como esse fanatismo finalmente chegou ao fim (190:2)?

4. Em que ocasião Lutero defendeu os princípios da liberdade religiosa, e como os declarou (189:3–190:1)?

5. O que se diz ser “um dos artifícios mais bem-sucedidos de Satanás para lançar opróbrio sobre a pureza e a verdade” (193:1)?

6. Em alguns “movimentos de reforma” atuais, vemos as mesmas características que marcaram a obra de Thomas Munzer e seus associados. Observe estas características: desejo de reforma; ambição por posição e influência;

alegando ver nos líderes uma “forma de papismo”; reivindicando uma “comissão divina para introduzir a verdadeira reforma”; governado por impressões; apelar para o “desejo do maravilhoso” das pessoas; denunciando a ordem no culto público; insultando os líderes que se opuseram a eles; apelando para a simpatia por alegação de tratamento injusto; fazendo grandes reivindicações de santidade e santificação (191:1–193:1).

7. Embora grande crédito seja dado aos líderes da Reforma, o movimento atingiu seu auge de sucesso e espiritualidade quando um exército de leigos tomou as Escrituras e a literatura cheia de mensagens e foi a todos os lugares pregando a Palavra (195:2). Compare o movimento com o descrito em Testemunhos, vol. 9, pág. 126.

PROTESTO DOS PRÍNCIPES

1. O vacilante imperador, Carlos V, por um tempo voltou-se para a Reforma, e seus exércitos marcharam para Roma e saquearam a cidade em maio de 1527. Depois disso, os exércitos franceses o pressionaram fortemente e ele pensou em fortalecer sua posição buscando novamente o favor de Roma. A Dieta de Espirra de 1529 foi convocada com esse propósito em mente.

2. Durante o interlúdio de relativa paz e liberdade religiosa, o movimento de reforma tornou-se unificado e a ordem da igreja foi estabelecida.

3. Como os turcos, os franceses e até mesmo o papa ajudaram a causa da Reforma na Alemanha (197:2)? Cf. Apocalipse 12:15, 16.

4. Quais foram as exigências dos sacerdotes e dos reformadores na Dieta, e que compromisso foi proposto (199:1, 2)?

5. Quais foram alguns dos argumentos plausíveis a favor do compromisso? Que princípios da verdade teriam sido assim cedidos (199:4–200:1)?

6. No teste final de força, qual partido estava em maioria (201:2)?

7. A quem a minoria apelou (202:2)?

8. Contra quais dois abusos foi dirigido o protesto ao Concílio (202:4–203:4)?

9. De que maneira a experiência desses reformadores é uma lição para o nosso tempo (204:2)?

10. Como a experiência de Lutero ilustra o poder da música (206:1)?

11. Em que assembleia foi finalmente lida a Confissão de Fé (205:4; 207:1)?

12. Foi Lutero o responsável pelo sangue que jorrou nos conflitos entre os estados alemães e os inimigos da Reforma (209:1-3)?

A REFORMA FRANCESA

1. Após anos de guerra e derramamento de sangue em sua tentativa de acabar com a Reforma na Alemanha, o que Carlos V finalmente foi forçado a conceder? Como ele terminou seus dias (211:1)?

2. O Espírito de Deus pode usar como Seu instrumento um jovem de vinte anos, como Lutero, ou um homem idoso de setenta, como Lefevre. Cada um deles manifestou um zelo notável em buscar obter o favor de Deus por atos de suposto mérito. Cada um datava seu período de muito trabalho útil desde a descoberta da Bíblia. Cada um era professor em uma universidade proeminente e, pelo dom de ensinar, transmitia a seus alunos a gloriosa luz da verdade, que havia tomado o lugar de seus esforços anteriores para obter a salvação pelas obras.

3. Qual era o propósito de Lefevre ao estudar as Escrituras, e o que ele encontrou nelas (212:2)?

4. Qual aluno foi o primeiro a aceitar e ensinar a nova fé? Qual foi sua experiência inicial (213:2)?

5. Que pessoas proeminentes estavam entre as influenciadas por Farel e Lefevre (214:2)?

6. Onde foi estabelecida a primeira igreja protestante na França, e que mudanças resultaram nessa comunidade (214:3–215:1)?

7. Que nobre educado da França foi considerado um “segundo Lutero”? Como ele testemunhou de Cristo na vida e na morte (215:3–218:4)?

8. Como a perseguição promoveu novamente a obra do evangelho (219:1,2)?

9. De que maneiras diferentes dois indivíduos contribuíram para a conversão de Calvino (219:3–220:3)?

10. Compare a sabedoria e a eficácia de promover a verdade por meio de “controvérsias teológicas” e pelo trabalho silencioso de casa em casa (221:4–222:1).

11. Que circunstâncias tornaram possível a pregação aberta dos princípios protestantes em Paris? Por quanto tempo isso foi possível (222:2–223:1)?

12. Descreva a última obra de Calvino na França? Para onde ele foi (223:2–224:2)? Onde foi realizado seu trabalho principal (236:2)?

13. Que “movimento zeloso, mas imprudente” resultou em sérias consequências para os protestantes na França (224:3; 227:3)?

14. Que preço terrível a França deveria pagar por sua rejeição do “dom do céu” (230:2, 3)?

15. Após o fracasso de Farel em implantar o evangelho em Genebra, que humilde instrumento Deus usou (232:2, 3)?

16. Que movimento organizado surgiu nessa época para defender a causa de Roma? De que maneira eles imitaram os reformadores? O que contribuiu para o sucesso deles (234:2–235:2)?

HOLANDA E ESCANDINÁVIA

1. Quão cedo e de que maneira os princípios protestantes encontraram entrada na Holanda (237:1)?

2. As declarações a respeito dos missionários valdenses (238:1; 239:1) devem ser ligadas àquelas que apareceram anteriormente, particularmente 71:1. Os resultados de seu trabalho foram vistos séculos depois, entre os descendentes daqueles que receberam o evangelho diretamente deles.

3. Por que a perseguição aos seguidores de Lutero foi mais severa na Holanda do que na Alemanha? A perseguição em um lugar e a relativa liberdade em outros significam que o evangelho foi mais impedido em um do que no outro (239:3)?

4. Quem foi o principal reformador na Holanda? O que o levou a estudar as Escrituras? Quais eram suas qualificações educacionais? Em que grupos de pessoas ele trabalhou e por quanto tempo (238:3–239:2)?

5. Que qualificações do jovem Tausen levaram a uma rara oportunidade educacional? Ao escolher uma escola, qual foi sua única restrição? Como ele finalmente foi levado a Wittenberg, e que risco ele correu ao fazer isso?

Ao retornar para a Dinamarca, onde começou seu trabalho? Quão eficazes foram os esforços para silenciar seu testemunho (241:1–3)?

6. Onde os irmãos que lideraram a Reforma na Suíça receberam treinamento? Como eles eram semelhantes e como eles eram diferentes em temperamento? Que oportunidade notável um dos homens teve de testemunhar perante a nobreza da Suécia, e qual foi o resultado (242:2–244:1)?

7. Até que ponto o sucesso da Reforma foi devido à erudição e influência de seus líderes e professores? Que qualificações essenciais marcaram todos eles (243:3)?

8. Como a aceitação do protestantismo afetou o futuro da Suécia em relação a (1) sua força nacional e (2) seu impacto no destino de outras nações (244:2)?

REFORMADORES INGLESES POSTERIORES

1. Que condições limitaram a utilidade da tradução inglesa da Bíblia feita por Wycliffe, particularmente em relação a (1) sua precisão na comunicação da mensagem da Bíblia e (2) sua circulação? Que valiosa contribuição Erasmo fez (245:1)?

2. Uma leitura cuidadosa deste parágrafo nos ajuda a entender que os defeitos na versão de Wycliffe das Escrituras não foram devidos a erros graves no texto das Escrituras, mas sim a uma tradução defeituosa desse texto para o latim. Desde aquela época, vários manuscritos antigos foram descobertos, e versões modernas das Escrituras foram traduzidas desses textos originais em hebraico e grego.

3. Por quê Tyndale acreditava que as pessoas comuns deveriam ser capazes de ler as Escrituras por si mesmas? Como ele planejou tornar isso possível? Que obstáculos ele enfrentou neste trabalho? Onde foi impresso o seu Novo Testamento, e como chegou à Inglaterra? Como o bispo de Durham ajudou involuntariamente a causa (246:2–247:1)?

4. Que contemporâneos de Tyndale defenderam a verdade e engrandeceram a Palavra de Deus? De acordo com Latimer, quem foi o bispo mais diligente de toda a Inglaterra e como ele trabalhou? Qual foi a previsão final de Latimer (248:1–249:1)?

5. No local onde muitas cópias da Bíblia de Tyndale foram publicamente queimadas, fica agora a British and Foreign Bible House.

6. Que influências anteriores ajudaram a Escócia a manter sua liberdade por mais tempo do que a Inglaterra? Como a tocha da verdade foi reacendida no reino do norte (249:2–4)?

7. Quem foi o grande líder da Escócia na Reforma? Como ele interpretou a ordem de Deus para obedecer a seus governantes? Que conselho sábio ele deu para guiar aqueles que estão confusos por causa das diferenças de crença entre os líderes espirituais? Quão eficaz foi sua liderança na Escócia (250:2–251:3)?

8. No estabelecimento do protestantismo na Inglaterra, que princípios errôneos do papado foram mantidos? Como os dissidentes eram tratados? Que livro digno de nota foi produzido por um mártir preso pela fé? Quais outros quatro livros espalham mais luz espiritual (251:4–252:3)?

9. Qual era a condição espiritual da Inglaterra um século depois? Que reformadores entraram em cena então? Como Charles Wesley percebeu a futilidade de suas próprias obras para a salvação (253:1–3)? Que protestantes acenderam a tocha que foi passada para os Wesleys (253:1–254:2)?

10. Como a vida cristã consistente dos Morávios influenciou John Wesley (254:3–256:1)?

11. Quais foram os resultados da nova compreensão de Wesley sobre a graça de Deus? Qual era a base para suas boas obras agora? O que levou ao nome “metodistas” (256:1–4)?

12. Como Whitefield e os Wesleys consideraram as pequenas diferenças de doutrina entre eles (257:3)?

13. Que instâncias de proteção divina contra a violência da turba Wesley registrou? Apenas os líderes enfrentaram perseguição? Eles tinham proteção do governo (258:1–259:2)?

14. Que dois erros populares Wesley combateu, e que argumentos ele usou? Esses mesmos erros são comuns hoje (260:2–264:1)?

15. Que sucesso notável coroou a obra de Wesley? O que pode ser dito de sua influência além do que era visível? Memorize a frase final.

A BÍBLIA E A REVOLUÇÃO FRANCESA

1. Qual é o significado das seguintes expressões, encontradas na profecia de Apocalipse 11:2–11: “a cidade santa”; “quarenta e dois meses” (266:2, 3); “as duas testemunhas” (267:1); “profetiza...vestido de saco” (267:2; 269:1); “a besta do abismo” (268:3); “a grande cidade” (269:2); “corpos mortos... três dias e meio” (273:2–274:2; 287:1)?

2. Que advertência é dada contra a mudança do significado claro das Escrituras (268:1, 2)?

3. Que pecados especiais o “Egito” e “Sodoma” normalmente representam (269:2, 3)?

4. Quais são as duas classes de cristãos que deram testemunho de Cristo, e como eles sofreram por sua fé (271:2, 3)?

5. Na “guerra contra Deus” na França, que medidas foram tomadas contra o culto público? a Bíblia? o sábado? os sacramentos do batismo, da comunhão e do casamento? o reconhecimento de Deus? Em vez disso, o que foi adorado e como foi personificado (273:2–276:3)?

6. Como a Igreja foi responsável não apenas pelo declínio da liberdade religiosa, mas também pela restrição do estado à liberdade civil (276:4–277:2)?

7. Como a perseguição aos huguenotes contribuiu para a pobreza e miséria do país (278:1–279:2)?

8. Qual era o contraste entre as classes privilegiadas e os camponeses pobres e quais eram as causas dessa condição? Como o resultado provou ser o oposto do esperado (279:4–281:3)?

9. Quando as pessoas comuns obtiveram vantagem no governo, como elas abusaram de seu poder (282:1–284:1)?

10. Que erro fatal foi então, e ainda é, responsável pela crueldade, degradação e miséria neste mundo (285:2–286:1)?

11. Quais foram os dois grandes movimentos iniciados por Deus nessa época para frustrar os planos de Satanás que pareciam ter dado certo e revelar ao mundo Seus próprios princípios de amor e liberdade (287:2–288:3)?

12. Neste capítulo, temos uma demonstração do fato de que o poder maligno de Satanás é contido pelo Espírito de Deus, e é somente quando os homens deliberadamente escolhem seguir o maligno que essa proteção é retirada deles.

Esta verdade está sendo demonstrada ainda mais claramente hoje. Veja 265:1; 274:2; 282:2; 285:4–286:1.

OS PAIS PEREGRINOS

1. Como a questão sobre a sabedoria do compromisso dividiu os reformadores ingleses? Quais foram os argumentos a favor e contra? Como a igreja no poder tentou resolver a controvérsia, e qual foi o resultado para a minoria (289:1–290:2)?

2. Com que espírito os peregrinos aceitaram as dificuldades do exílio, e como a “perseguição e o exílio” abriram o “caminho para a liberdade” (290:3–291:2)?

3. Que princípio vital do protestantismo, incorporado na aliança puritana, foi enfatizado pelo pastor John Robinson? Como a falha em reconhecer esse princípio pode ter levado às muitas denominações que vemos (291:3–292:2)?

4. Que princípios de liberdade religiosa os Padres Peregrinos violaram por algum tempo? Quem foi o primeiro a exigir a liberdade absoluta da consciência individual? Como ele definiu os deveres do magistrado? Com que palavras ele protestou contra a frequência obrigatória à igreja (292:3–294:2)?

5. A causa da liberdade religiosa foi ajudada ou prejudicada pelo banimento de Roger Williams (294:2–295:1)?

6. Que princípio da Constituição dos Estados Unidos é inerente à humanidade e, portanto, acima da razão humana (295:3)?

7. Quão notavelmente o assentamento e as condições do Novo Mundo foram afetados pela oferta de asilo aos cristãos oprimidos de todas as terras (296:1–4)?

8. Como a igreja é afetada quando consegue obter privilégios especiais no estado (297:1)?

9. De que maneiras o protestantismo repetiu a história da igreja durante os primeiros séculos? Visto que Satanás novamente falhou em esmagar a verdade por meio da perseguição, como ele trabalhou para corromper as igrejas estabelecidas pelos reformadores (297:2–298:2)?

ARAUTOS DA MANHÃ

1. Liste os personagens do Antigo Testamento que previram a vinda de Cristo com seus eventos associados. Qual deles enfatizou o julgamento? a ressurreição? a grande alegria dos redimidos? a glória da vinda e os fenômenos físicos vistos na natureza (299:1–300:3)?

2. Que palavras positivas de Cristo acrescentam certeza à esperança de Seu retorno? Quem O acompanhará (301:1)?

3. Que testemunho os anjos, Paulo e João deram sobre a maneira da vinda de Cristo (301:2)?

4. Como a vinda de Cristo está relacionada à restauração daquilo que foi perdido na queda do homem (301:3–302:1)?

5. Que experiências especiais causaram intenso desejo pelo retorno de Cristo entre Seus seguidores (302:2–4)?

6. Como os reformadores foram encorajados em seu trabalho pela “bendita esperança” (303:1–4)?

7. Qual foi o primeiro dos sinais prometidos da proximidade do fim (304:1–305:2)?

8. Mostre como o tempo do dia escuro de 1780 cumpriu a profecia? Foi reconhecido por muitos que o testemunharam como cumprindo uma profecia bíblica específica (306:1–308:1)?

9. Qual era a condição espiritual da igreja quando os sinais da vinda de Cristo começaram a aparecer? Mostre que isso também foi assunto de profecia (309:1–3).

10. Que características proféticas do “dia do Senhor” constituem um poderoso chamado para despertar da letargia espiritual (310:1–311:1)?

11. Que mensagem de advertência era esperada naquele momento, e que tipo de pessoa a daria (311:2–312:3)?

12. Quantos do povo de Deus estavam esperando por Cristo em Seu primeiro advento? Qual foi a atitude dos líderes religiosos da época em relação às profecias de Sua vinda? Que tipos de pessoas foram escolhidas para anunciar o nascimento de Jesus? Que lições há nesta experiência para o nosso tempo (313:1–316:1)?

UM REFORMADOR AMERICANO

1. Que características de caráter e que circunstâncias da vida qualificaram Guilherme Miller para se tornar um grande líder espiritual (317:1, 2)?

Nota - Os deístas acreditavam em Deus como a grande Causa do universo, no dever dos homens de honrá-lo por meio de uma vida virtuosa e na doutrina de recompensas ou punições, mas negavam a Bíblia como uma revelação divina. Eles sustentavam que a razão humana por si só era suficiente para estabelecer a religião e impor a moralidade. À medida que as inconsistências do deísmo se tornaram aparentes, o movimento morreu e seus adeptos retornaram ao cristianismo histórico ou se tornaram ateus declarados.

2. Que passos levaram Miller a aceitar a Cristo como seu Salvador e a desenvolver um amor ardente pelas Escrituras? Que desafio o levou a um estudo intensivo da Bíblia (318:2–319:3)?

3. Que métodos de estudo da Bíblia contribuíram para o esclarecimento de sua mente? Que livros negligenciados ele estudou, e com que conclusões (320:1, 2)?

4. Quando a doutrina do milênio temporal se tornou parte do ensino cristão e quais foram os maus resultados? Que verdades relativas aos eventos relacionados com a segunda vinda de Cristo Miller redescobriu (321:1–323:1)?

Nota - Daniel Whitby (1638–1726), um notável teólogo da Inglaterra, que escreveu muitas obras de natureza controversa, foi o primeiro a expor a visão de que o milênio era “não um reino de pessoas ressuscitadas dentre os mortos, mas de a igreja florescendo gloriosamente por mil anos após a conversão dos judeus” (Paráfrase e Comentário do Novo Testamento, 1703, vol. II, 7ª ed., p. 687).

5. Como Miller foi levado a procurar profecias que pudessem indicar o tempo dos últimos dias? Que profecia especialmente lhe pareceu revelar o tempo para o segundo advento (323:2–324:3)?

Nota - Para lembrar a cronologia dos 2.300 dias, pode ser útil criar um gráfico baseado em 326:1–329:2.

6. Quantos anos se passaram entre o início do estudo bíblico de Miller e sua primeira declaração pública de fé? Como esse período é dividido (329:2–330:2)?

7. Que desvantagens relacionadas à idade, experiência e autoconfiança ele tinha quando começou seu trabalho público? Como ele garantiu suas nomeações? Como as igrejas dessa época se relacionavam com sua obra e ensino? Como ele foi sustentado financeiramente (331:2–332:2)?

8. Quais são as duas profecias, cumpridas durante o tempo da pregação de Miller, que deram um ímpeto notável ao movimento adventista (333:1–335:1)?

9. Como a obra foi contestada pelos ministros populares, pelos ímpios e, mais tarde, pelos líderes da igreja? Que apelo razoável Miller fez às igrejas (335:3–337:2; 340:2)?

10. Que pontos de comparação são feitos entre os dias de Noé e os últimos dias (337:3–339:1)?

11. Quando um cristão professo não anseia pela vinda de Cristo, o que isso diz sobre a experiência da pessoa (339:2–340:1)?

12. Por que Satanás se esforça para impedir que os homens estudem o livro de Apocalipse, e quão bem-sucedido ele tem sido (341:2–342:1)?

LUZ ATRAVÉS DAS TREVAS

1. As pessoas que Deus usa para fazer uma obra especial muitas vezes não entendem completamente Seus propósitos. Qual é uma ilustração dessa verdade (344:2, 3)?

2. À parte as limitações naturais da mente humana, que condição frequentemente leva ao fracasso, mesmo por parte dos servos de Deus, de compreender Suas mensagens (344:4)?

3. Observe os seguintes paralelos entre a experiência dos discípulos e a experiência daqueles que, antes de 1844, pregaram a mensagem do segundo advento: (1) uma mensagem semelhante baseada no mesmo período profético; (2) mentes cegas por erros estabelecidos há muito tempo; (3) um cálculo correto do tempo, mas uma incompreensão da natureza do evento; (4) cumprimento da vontade de Deus; (5) desapontamento, posteriormente rejeitado para sempre; (6) oração e estudo que levam à luz e ao entendimento (345:1–352:3).

4. De que maneira a mensagem do Advento e o desapontamento testaram e purificaram a igreja (353:1–354:2)?

UM GRANDE REAVIVAMENTO RELIGIOSO

1. Analise a mensagem do primeiro anjo em Apocalipse 14:6, 7, mostrando o caráter exaltado da obra, a rapidez e a extensão mundial do movimento e o tempo devido (355:1–356:2).

2. Como o surgimento do movimento adventista se assemelha ao da grande Reforma de uma maneira que sugere a origem divina de ambos (357:1)?

3. Que judeu convertido viajou como um arauto pioneiro da mensagem do Advento em muitos países da Europa, África e Ásia? Quais foram os passos em sua conversão do judaísmo ao protestantismo (357:2–358:1)?

4. Que pontos de vista sobre os eventos relacionados com a vinda de Cristo ele adotou, e como seu cálculo se compara com o de Guilherme Miller? ser conhecido (359:1-3)?

5. Quantos anos Wolff passou viajando? Que reconhecimento John Quincy Adams lhe deu? Em que países e entre que pessoas ele trabalhou? Entre que pessoas ele encontrou crentes na segunda vinda de Cristo (360:2–361:4)?

6. Quão cedo a mensagem foi pregada na Inglaterra? Em que aspecto o movimento lá diferia daquele nos Estados Unidos? Como foi influenciado por esse movimento (362:2)?

7. Identifique e trace a influência de Lacunza, Bengel e Gausson. O plano de alcançar os pais por meio dos filhos ainda pode ser utilizado hoje (363:1–366:1)?

8. Quando os homens falharam ou não foram autorizados a pregar, quem Deus usou (1) nas cortes do templo de Jerusalém nos dias de Cristo e (2) nos países escandinavos para anunciar a mensagem do Advento (366:2–367:2)?

9. Qual foi a força relativa do ministério e do trabalho dos leigos na poderosa proclamação do Advento na América (368:2)?

10. Ao lermos sobre os efeitos solenes dessa mensagem na história, devemos também vê-la como uma experiência futura prometida. (369:1–3; cf. 611:1–612:2).

11. Que palavras de Cristo foram e ainda são mal utilizadas para contradizer outra declaração clara? Qual é o testemunho de Paulo sobre este assunto (370:1–372:1)?

12. Por quê a rejeição da mensagem foi uma rejeição voluntária da luz divina, quando, como sabemos agora, Miller e seus associados estavam enganados? Que motivo indigno levou muitos a aceitar a mensagem? Como essas pessoas foram afetadas pelo desapontamento (372:1–374:2)?

UMA ADVERTÊNCIA REJEITADA

1. Qual foi a atitude de Miller em relação ao estabelecimento de uma nova denominação religiosa? Como a proclamação da mensagem do Advento afetou o crescimento das igrejas (375:1, 2)?

2. Que condições alteradas levaram muitos adventistas a se separarem de suas antigas igrejas (376:1)?

3. Como a espiritualidade das igrejas foi afetada pela demissão ou retirada de membros que aguardavam o breve retorno de Cristo? Quem observou um declínio “súbito e marcante” na vida espiritual nas igrejas (376:2–377:2)?

4. Que resultados trágicos se seguem à rejeição deliberada da verdade bíblica? Como esse princípio é ilustrado no povo judeu nos dias de Cristo (377:3–378:2)?

5. Qual era o propósito da mensagem do primeiro anjo e que resultados abençoados foram experimentados por aqueles que a aceitaram (379:1–3)?

6. O que causou o preconceito geral e a descrença na mensagem do Advento?

7. Como o termo “Babilônia”, conforme usado no livro de Apocalipse, é um símbolo de uma igreja infiel? E quais Escrituras identificam esta igreja com Roma (381:1–382:3)?

8. Quem são as “filhas” e que fatos mostram que são elas as mencionadas especialmente na mensagem do segundo anjo (382:3–385:1)?

9. Como os padrões atuais das igrejas populares se comparam com os ideais de seus fundadores (385:2–388:1)?

10. O que é simbolizado pelo “vinho”? Durante os tempos em que a Bíblia não é banida, como Satanás impede as pessoas de aprenderem suas verdades (388:2–389:1) com a mesma eficácia?

11. Como o anúncio da queda de Babilônia em Apocalipse 14:8 está relacionado com Apocalipse 18:4, 5? As condições que vemos hoje confirmam a predição (389:2, 3)?

12. Ao nos aproximarmos do clímax da apostasia moderna, o que pode nos encorajar a nos envolvermos na atividade missionária (390:1, 2)?

PROFECIAS CUMPRIDAS

1. Que passagens das Escrituras encorajaram os crentes desapontados enquanto eles continuavam a buscar por mais luz (391:1–394:1)?

2. Como o inimigo das almas tentou trazer reprovação ao movimento durante o “tempo de espera” (395:1–396:2)?

3. Que experiências do passado indicam que, quando o Senhor está levando adiante um forte movimento, pode-se esperar que os fanáticos se conectem a ele (397:1–398:2)?

4. Que descoberta nas Escrituras levou muitos a olhar para o outono de 1844 para o final dos 2.300 dias? Como o tempo de sua descoberta resultou em chamar a proclamação de “clamor da meia-noite” (398:3, 4; 400:1)?

5. Como um estudo das festas de primavera judaicas e sua relação com a morte e ressurreição de Cristo aponta para 22 de outubro de 1844 (399:1–4)?

6. Como o movimento do “clamor da meia-noite” se compara ao movimento anterior em sua extensão, poder espiritual e atividade missionária (400:2–403:1)?

7. Após o segundo desapontamento, quais três grupos de seguidores renunciaram a sua ligação com o movimento (403:3)?

8. Revise as experiências paralelas dos discípulos e daqueles que proclamaram o Segundo Advento (351:1, 2) e observe os pontos de semelhança entre seus desapontamentos (404:1–405:2).

9. Em que passagem da Escritura os duplamente desapontados agora encontram encorajamento e segurança adicionais para o futuro (407:1–408:1)?

O QUE É O SANTUÁRIO?

1. Miller e seus associados foram os únicos responsáveis pelo mal-entendido sobre o significado do “santuário” conforme usado em Daniel 8:14 (409:1)?

2. A importância deste fato não deve ser menosprezada. Por causa do erro, os críticos do movimento afirmam que a oposição do mundo cristão a ele foi justificada. Mas os ataques à posição de Miller eram inteiramente baseados em outros fundamentos, que não eram bíblicos. Nenhum de seus oponentes viu ou apontou o equívoco fundamental em relação ao significado de “santuário”. Em Sua sábia providência, Deus permitiu que a descoberta da verdade do santuário formasse o cerne da mensagem mundial a ser proclamada pela igreja remanescente.

3. Como os crentes do Advento, após o desapontamento, foram divididos em duas escolas de pensamento em relação à sua experiência e aos períodos proféticos?

4. Para qual epístola do Novo Testamento suas mentes foram direcionadas? Que evidência eles encontraram de que o santuário celestial é o antítipo do santuário terrestre (411:1–413:3; 417:1)?

5. Que características do templo celestial e seus serviços os profetas Daniel e João viram em visão (414:2, 3)?

6. Por meio do estudo do santuário, como os estudantes da Bíblia foram levados a novas concepções da santidade da lei de Deus (415:2)?

7. Que profecias do Antigo Testamento apontam para Cristo como um sacerdote intercessor no santuário celestial (415:3–416:4)?

8. Qual era o agente purificador no serviço do santuário? Que Escritura mostra que mesmo no céu há necessidade de uma “purificação”? De que duas maneiras os pecados foram transferidos do pecador penitente para o santuário terrestre (417:2–418:1)?

9. A purificação do santuário era o propósito do Dia da Expição. O sangue de qual sacrifício foi levado ao lugar santíssimo? Depois de purificar tudo o que pertencia ao santuário, o que aconteceu com todos os pecados que foram confessados durante o ano (418:2–420:1)?

10. Alguns têm questionado como o sangue pode ser um meio tanto para profanar quanto para purificar. Observe que é possível porque o sangue da oferta pelo pecado não foi contaminado até que se tornasse um meio de transferir o pecado. Nenhum pecado era confessado sobre a cabeça do bode no Dia da Expição. São necessárias ambas as ofertas para representar Cristo como o portador do pecado e Cristo como o sem pecado. Porque nenhuma iniquidade foi encontrada Nele, Ele é capaz de limpar toda impureza.

11. Quando Cristo começou Sua obra como sumo sacerdote, e que período de tempo cobre Seu ministério no primeiro compartimento do santuário (420:2–421:2)?

12. Mais evidências bíblicas são encontradas para o início do serviço e ministério de Cristo após Sua ascensão (1) na profecia das setenta semanas da unção do “santíssimo” (Dan. 9:24) onde a palavra hebraica para “santo” refere-se apenas a uma coisa, nunca a uma pessoa; (2) na necessidade de Cristo se tornar um membro da raça que Ele representaria para que pudesse ter compaixão deles (Hb 4:15–5:2); (3) na forma como a oferta de sacrifício deve preceder a ministração do sangue (Hb 8:3).

13. Havia dois véus no santuário. Moisés os distingue chamando o primeiro de “suspensão” (Heb. masak) e o segundo de “véu” (Heb. paroketh). No entanto, ambos foram pendurados da mesma maneira, foram feitos do mesmo material e serviram ao mesmo propósito como uma porta. Paulo em Hebreus não distingue entre os dois usando palavras diferentes, mas quando ele se refere à cortina interna, ele a chama de “segundo véu” (Hb 9:3). Não poderia haver um segundo sem um primeiro, então segue-se que Hebreus 6:20 está se referindo ao primeiro véu, ao invés do segundo. Esse entendimento harmoniza a passagem com outras Escrituras e com as conclusões alcançadas pelos pioneiros após a Decepção e foi confirmado pelo Espírito de Profecia.

14. O que prefigurava o “bode expiatório” na purificação do santuário (421:3–422:2)?

NO SANTO DOS SANTOS

1. Como as verdades do santuário explicaram o desapontamento de 1844? Que duas Escrituras, ambas proeminentes no movimento, foram consideradas paralelas em significado (423:1–424:1)?

2. Que vinda de Cristo, além de Seu segundo advento à terra, foi vista pelo profeta Daniel? por Malaquias? Após essa vinda, que obra de purificação Malaquias profetizou que ocorreria antes do Segundo Advento e da execução do juízo (424:2–426:1)?

3. De acordo com uma compreensão mais profunda da parábola das virgens sábias e tolas, quando foi dado o clamor da meia-noite? Que duas classes de virgens foram então desenvolvidas? O que representa a vinda do noivo? O casamento? a ceia das bodas? a noiva? os convidados? o retorno do casamento (426:2–427:1)?

4. Que grupo de crentes foi com Cristo para o casamento? Em que parábola Jesus ensinou que haveria uma investigação dos convidados antes do casamento real? O que marcará o fim da graça (427:2–428:2)?

5. No período de transição antes que a obra do santuário fosse compreendida, qual era o significado entendido da porta fechada na parábola das virgens? Que Escritura lhes revelou a “porta aberta” (429:1–430:1)?

6. Qual é o paralelo entre os judeus que rejeitaram a luz sobre a primeira vinda de Jesus e aqueles que voluntariamente ignoraram Sua entrada no lugar santíssimo em 1844 (430:2–431:2)?

7. Deus não poderia guiar Seu povo mais rápido do que eles poderiam seguir inteligentemente com a iluminação do Espírito Santo e estudo da Palavra em oração. Eles só podiam seguir um passo de cada vez na luz que avançava, e alguns anos se passaram entre o Desapontamento e o pleno desenvolvimento das doutrinas fundamentais agora defendidas pelos adventistas do sétimo dia. Esse período e os resultados de sua paciência e fé contrastam com aqueles que renunciaram à fé na liderança e orientação de Deus no movimento adventista (431:3).

A IMUTÁVEL LEI DE DEUS

1. O que João declarou que seria visto quando o templo de Deus fosse aberto no céu? A que horas isso deve se aplicar? Como a aceitação do sábado pelos adventistas que buscam a verdade cumpriu essa predição (433:1–434:3)?

2. Qual foi a razão oculta para a oposição à verdade que revelou o ministério de Cristo no lugar santíssimo (435:1)?

3. Quais são as características das pessoas preparadas para a vinda de Cristo pela tríplice mensagem de Apocalipse 14? Como a primeira mensagem é um chamado para guardar os mandamentos de Deus? Qual mandamento enfatizou Deus como o Criador? Como a observância universal do sábado teria preservado o mundo da idolatria e do ateísmo (435:2–437:2)?

4. O que o dragão de Apocalipse 12 simboliza? A besta parecida com um leopardo do capítulo 13? Em que ponto a besta semelhante a um cordeiro é introduzida? Em que duas características a besta semelhante a um cordeiro difere daquelas que a precederam e das bestas vistas por Daniel (438:2–440:1)?

5. Como os Estados Unidos são indicados pela besta semelhante a um cordeiro em (1) o tempo, (2) a maneira de sua ascensão, (3) sua localização e (4) os dois chifres (440:2–441: 1)?

6. Que diferença marcante é observada entre a aparência da besta quando ela surgiu e suas declarações posteriores? O que está implícito com relação ao papel dos Estados Unidos nos últimos dias? Compare Ap. 5:12 e 12:9 (441:2–443:1).

7. O que levou a igreja primitiva a buscar o apoio do poder secular? Que igreja foi assim formada, e como ela usou o poder secular (443:2–4)?

8. Que condições iniciais precederam a união da igreja e do estado? Que Escrituras indicam que condições semelhantes nas igrejas de hoje produzirão resultados semelhantes (443:5–444:1)?

9. Que condições levarão as diferentes igrejas protestantes a se unirem para influenciar o estado a legislar em seu nome? Quando o estado ceder às suas exigências, qual será o resultado (444:2–445:1)?

10. Como a mensagem do terceiro anjo é uma advertência contra ceder às exigências da “besta” ou de sua “imagem”? Como sabemos que essa exigência será algo contrário aos mandamentos de Deus (445:2–446:1)?

11. Qual mandamento foi alterado intencional e deliberadamente? À luz da mensagem do primeiro anjo, por que esse mandamento é tão importante (446:1–3)?

12. Que palavras de Cristo refutam a alegação de que Ele mudou o sábado? Qual é a alegação da Igreja Católica com relação à mudança e como seus membros veem a aceitação protestante dessa mudança (447:1–448:3)?

13. Quando e em que circunstâncias as pessoas receberão “a marca da besta”? Haverá uma posição neutra na crise final (449:1–450:1)?

UMA OBRA DE REFORMA

1. Que profecia em Isaías promete uma bênção sobre os gentios guardadores do sábado? Como o contexto mostra que se aplica aos últimos dias (451:1, 2)?

2. Como a lei deve ser selada entre os discípulos de Deus enquanto eles aguardam Sua vinda (Isaías 8:17 e 452:1, 2)?

3. Onde o profeta Isaías reprovava o povo de Deus por abandonar Sua ordenança? O que é essa portaria? Que bênção é pronunciada sobre aqueles que a restauram (452:3, 4)?

4. Já houve um tempo em que não havia observadores do sábado na terra? Qual tem sido frequentemente a sorte deles (453:1, 2)?

5. Quando a guarda do sábado foi apresentada, que duas objeções comuns o povo levantou (454:1-3)?

6. Como a rejeição geral da luz no santuário envolveu o corpo adventista ao estabelecer um tempo para o retorno de Cristo? Como essa marcação de tempo se adequa aos propósitos de Satanás (456:1–457:1)?

7. De que maneira a experiência dos adventistas após 1844 foi semelhante à de Israel nas fronteiras de Canaã (457:2–458:1)?

8. Qual será o clímax do espírito de intolerância para com a verdade impopular? A oposição ou perseguição é uma desculpa para reter a mensagem de Deus (458:2–459:2)?

9. Quantos são chamados para as solenes responsabilidades de vigias? Qual é o único argumento irrefutável contra a verdade (459:3–460:2)?

10. Memorize Isaías 51:7, 8.

REAVIVAMENTOS MODERNOS

1. Que marcas de verdadeira conversão sempre seguiram a fiel pregação da Palavra de Deus (461:1–462:3)?

2. Qual é a diferença entre reavivamentos populares e reavivamentos espirituais genuínos, particularmente em (1) a natureza dos apelos feitos; (2) os resultados na vida dos convertidos; e (3) a permanência da obra da graça (463:1-3)?

3. Enquanto Satanás antecipa o prometido avivamento pentecostal e o poder entre o povo de Deus, como ele trabalha para enganar aqueles que serão chamados para fora da Babilônia (464:1)?

4. Qual é a salvaguarda do cristão contra o engano por falsas manifestações do poder do Espírito Santo (464:2)?

5. Quais ensinamentos populares, mas perigosos, são responsáveis pelos erros com relação à verdadeira santificação e os baixos padrões resultantes? Que perigo semelhante foi reconhecido pelo professor Edward Parks (465:1–3)?

6. Que Escrituras refutam o ensino de que Cristo aboliu a lei ou que há um conflito entre a lei e o evangelho (466:1–467:1)?

7. Como o pecado muda a atitude do coração humano para com a lei de Deus? Que parte necessária a lei atua na conversão? Como o evangelho complementa o que a lei não pode fazer (467:2–468:1)?

8. Qual é a causa de muitas conversões superficiais (468:2)?

9. Defina a santificação bíblica. O santificado ficará livre da tentação? A obra de santificação é instantânea? De que três maneiras a falsa santificação difere da verdadeira santificação vista nas vidas de Moisés, Daniel, Jó, Isaías e Paulo (469:3–471:3)?

10. Que ponto de vista sobre a relação entre fé e obras é presunção? Quais são as consequências de acariciar o pecado conhecido? O que a declaração de impecabilidade revela sobre uma pessoa (472:1–473:1)?

11. Como os hábitos de saúde estão relacionados à santificação? Que práticas comuns estão entre as “concupiscências carnis que guerreiam contra a alma” (473:2–475:2)?

12. Que alturas o cristão pode alcançar? Que provisão de Deus torna essa experiência possível (475:3–477:1)?

13. Qual é o papel da alegria na experiência do cristão? Que promessas e experiências tornarão a vida alegre? Por que esses frutos da santificação são tão raramente vistos (477:2–478:3)?

ENFRENTANDO O REGISTRO DA VIDA

1. Na visão de Daniel sobre o julgamento, quem estava presidindo? Quem são as testemunhas? Quais registros são usados? Quem é trazido como advogado da humanidade? O que Lhe foi dado no final de Sua obra como mediador? Onde está localizada esta cena e quando ela ocorre (479:1-3)?

2. Em tipo e antítipo, que casos são considerados durante o grande Dia da Expição? Que livros são usados, e o que sabemos sobre a manutenção dos registros (480:1–482:1)?

3. Qual é o padrão para o julgamento? Qual é a recompensa imediata daqueles que são considerados dignos? Quem representa o pecador penitente (482:1-3)?

4. Quão completo é o trabalho de investigação que ocorre no tribunal celestial? Quando os pecados são perdoados? Quando eles são apagados? O que Ezequiel diz sobre a retidão dos apóstatas impenitentes (483:1, 2)?

5. Pela parábola do servo inclemente, Cristo ensinou claramente que o apagamento final do pecado confessado e perdoado está condicionado à fidelidade contínua. Ver Mateus 18:23–25.

6. Quanto Jesus, como nosso advogado, pede em nome de Seus servos? Que acusações são feitas pelo acusador do povo de Deus e como Jesus responde? Que termos da promessa da nova aliança serão completamente cumpridos (483:3–485:1)?

7. Por que o juízo investigativo e o apagamento do pecado devem vir antes do Segundo Advento? Quem é então considerado responsável pela culpa dos pecados dos justos? Por que isso é justo (485:2, 3)?

8. O que acontecerá com a pessoa que acalenta o pecado? Se estivéssemos sempre conscientes das cenas do julgamento, como essa consciência afetaria nossa conduta? Que perguntas pessoais podemos usar para auto-exame (486:1–487:3)?

9. Por que é essencial entender o assunto do santuário e do juízo investigativo? Como a obra de intercessão de Cristo e Sua morte se comparam em importância (488:2–489:1)?

10. Quais são os planos de Satanás para frustrar os esforços de Cristo para mediar pelos pecadores (488:1; 489:2)?

11. Como os israelitas foram ordenados a observar o Dia da Expição? Que lições atuais isso sugere? Como o juízo investigativo está relacionado ao encerramento da porta da graça (489:3–491:2)?

A ORIGEM DO PECADO

1. Que perguntas a existência do pecado e do mal levanta sobre o caráter de Deus? O que é pecado? Como Deus é justificado da acusação de que Ele é responsável por sua existência (492:1, 2)?

2. De que dependiam a contínua paz, alegria e felicidade do universo? Qual deve ser o fundamento para a fidelidade dos seres criados (493:1, 2)?

3. Descreva a posição original de Lúcifer. Qual foi o início de sua deserção? Até que ponto ele finalmente foi? Que esforços foram feitos para restaurá-lo, e quais foram os resultados (493:3–494:2)?

4. Quais foram os reais motivos e objetivos de Lúcifer? Como isso foi disfarçado, e por meio de quais representações falsas ele procurou ganhar simpatia por suas ambições (495:2, 3)?

5. Que período de prova lhe foi concedido e que ofertas lhe foram feitas? Como Lúcifer justificou seu mau procedimento depois de ter se comprometido totalmente com a rebelião (495:3–496:1)?

6. Por que Deus permitiu que o curso da rebelião permanecesse sem controle por tanto tempo (497:1–498:2)?

7. Mostre como o tratamento de Deus com o pecado deve ser uma salvaguarda perpétua contra seu reaparecimento (498:3–499:1).

8. Que outras acusações Satanás e seus anjos fizeram quando foram banidos do céu? Que propósito Satanás declarou então (499:2, 3)?

9. Em que aspectos a rebelião na terra é semelhante à rebelião no céu (500:1–3)?

10. Qual é o argumento mais poderoso contra as acusações de Satanás? Quando seu personagem foi totalmente desmascarado? Como Cristo foi revelado em contraste (500:4–502:3)?

11. Como a morte de Cristo mostra a imutabilidade da lei de Deus (503:1)?

12. Como Deus finalmente será justificado ao executar julgamento sobre o pecado? Que garantia é dada para a felicidade futura (503:2–504:1)?

INIMIZADE ENTRE O HOMEM E SATANÁS

1. Qual era o significado da declaração de Deus de que deveria haver inimizade entre a semente da mulher e Satanás? Se não fosse por essa promessa, que relação teria existido entre Satanás e todos os que cedem às suas tentações (505:1–3)?

2. Qual é a razão da inimizade de Satanás contra a raça humana, e como ela se manifesta? Até que ponto a inimizade é criada nos humanos contra Satanás (506:2, 3)?

3. Qual era o motivo oculto da inimizade dos judeus contra Jesus? E a inimizade dos pecadores contra os seguidores de Jesus (506:3–507:2)?

4. Como a ignorância popular e a descrença de Satanás e suas artimanhas lhe dão uma vantagem (507:2–508:1)?

5. Qual é a diferença entre o coração não regenerado e o coração renovado? Qual é uma maneira comum de convidar a tentação (508:2–509:1)?

6. Os cristãos humildes devem desprezar o talento e a cultura? Como essas bênçãos podem ser usadas por Satanás como uma armadilha para outros? Que exemplo é dado do perigo de perverter esses poderes (509:2, 3)?

7. Para que resultado Satanás está se preparando? Quais são os encorajamentos para nós no conflito final (510:1–3)?

AGÊNCIA DE ESPÍRITOS MAUS

1. Qual é a evidência da existência de anjos antes da criação do homem? Quantos estavam lá? Quais são os exemplos registrados de seu poder (511:1–3)?

2. A quem foram enviadas mensagens de misericórdia (512:1)?

3. O que sabemos sobre o ministério dos anjos da guarda (512:2)?

4. Por que os filhos de Deus precisam de tal graça e proteção (513:1)?

5. Qual é a origem dos espíritos malignos ou anjos? Quando eles estiveram especialmente ativos e por quê (513:2, 3)?

6. Descreva o encontro de Cristo com uma “legião” desses espíritos malignos. Que benefícios resultaram desse conflito (514:1–515:1)?

7. Em que outras ocasiões Cristo trouxe libertação para aqueles sob o poder de espíritos imundos (515:2)?

8. Que exemplos mostram que as vítimas de possessão demoníaca nem sempre eram grandes sofredoras (516:1)?

9. Que grupo de pessoas corre o maior perigo da ação de espíritos malignos (516:2–517:1)?

10. Que preciosas promessas são dadas para segurança dos seguidores de Cristo (517:2)?

ARMADILHAS DE SATANÁS

1. Qual é o grande objetivo de Satanás quando o conflito se aproxima do fim? Quem o preocupa mais (518:1, 2)?

2. Que planos ele traça para anular os esforços dos ministros de Deus (518:3–519:1)?

10. Como os críticos servem a seu propósito? Quando eles são especialmente diligentes (519:2, 3)?

10. Como Satanás planeja introduzir heresias entre os membros da igreja de dentro? Em que ensinamento liberal popular há grave perigo? Por quê (520:1, 2)?

10. Que motivo errado no estudo das Escrituras tem levado à discórdia e confusão? Como as passagens da Bíblia são muitas vezes mal interpretadas (520:3–521:1)?

10. Em que condições o estudo da Bíblia é positivamente perigoso? Qual é o resultado de reter ou não estudar certas porções das Escrituras (521:2)?

7. Que partes da Bíblia são tão claras que podem ser compreendidas por todos? Que esperança é oferecida a toda alma honesta (521:3; 526:2; 528:2)?

8. Como o “liberalismo” contribui para a ilegalidade? Como a pesquisa científica levou ao ceticismo? Existe uma contradição real entre a ciência e a Bíblia (522:1-4)?

9. Qual deve ser nossa atitude em relação aos mistérios não revelados que estão além da compreensão finita (523:1; 527:1, 2)?

10. Que tipos de leitores da Bíblia não têm proteção contra a ilusão (523:2)?

11. Liste cinco erros comuns e as razões pelas quais eles são perigosos (524:1–525:2).

12. Qual é o procedimento usual daqueles que voluntariamente rejeitam um princípio da verdade? Qual é a razão plausível que muitos infiéis têm para sua incredulidade (525:3,4)?

13. Quais são as quatro atitudes que levam à infidelidade (526:1)?

14. Qual é a causa real para desconfiar de Deus? O que é necessário para manter a fé salvadora (527:3–528:1)?

15. Por que Deus não protege Seu povo das tentações de Satanás? Como a tentação pode ser vencida com sucesso? Quando Israel estava a salvo da tentativa de Balaão de amaldiçoá-los e o que causou sua queda (528:3–530:2)?

O PRIMEIRO GRANDE ENGANO

1. Que motivos levaram Satanás a tentar nossos primeiros pais? Como Eva poderia ter sido salva de suas artimanhas? Que falsa esperança foi oferecida a ela, levando-a a ceder (531:1–532:1)?

2. Como os resultados da desobediência a Deus provaram que a garantia de Satanás era falsa (532:2, 3)?

3. O que os humanos perderam com a transgressão, e como isso pode ser recebido (533:1)?

4. Como a teologia popular ecoa as palavras do tentador no Éden? Como Satanás difamou o caráter de Deus (533:2–536:3)?

5. A que extremo oposto alguns são levados pela revoltante doutrina do tormento eterno? Qual é um exemplo de texto que foi pervertido para ensinar esse erro (537:1–539:1)?

6. Que ensino errôneo tem sido responsável por muitos suicídios? O que as Escrituras ensinam claramente que os pecadores impenitentes não herdarão o reino de Deus (539:2–541:2)?

7. Por que o medo da vingança de Deus é um motivo inaceitável para servi-Lo (541:3, 4)?

8. Como é justo e misericordioso para Deus excluir pecadores impenitentes do céu (542:1–543:3)?

9. Como a segunda morte é diferenciada da primeira (1) no tempo e (2) em sua duração (544:1–545:1)?

10. Como a teoria da consciência na morte é revoltante em suas implicações tanto para os justos quanto para os injustos? Qual é o testemunho das Escrituras (545:2–546:3)?

11. Que observações Tyndale e Dr. Adam Clark fizeram sobre a crença popular da condição do homem na morte? Como essa crença anula a doutrina da ressurreição (547:1–3)?

12. De acordo com as Escrituras, quando os justos entrarão na felicidade do céu? O que deve preceder a concessão de recompensas ou punições (548:1–549:1)?

13. Como a doutrina da imortalidade natural encontrou seu caminho na igreja cristã? Qual foi o ensinamento de Lutero sobre isso (549:2)?

14. Como estão relacionadas a morte e a ressurreição dos justos? O plano de Deus para eles poderia ser melhorado (549:3)?

NOSSOS MORTOS PODEM FALAR CONOSCO?

1. Qual é o princípio básico do espiritismo, ou espiritismo? Qual é a sua falsa premissa (551:1, 2)?

2. Que manifestações físicas parecem apoiar as reivindicações do espiritismo? Quando estas são aceitas pelo que parecem ser, que enganos fatais se seguem (552:1, 2)?

3. Houdini afirmou que poderia, por truques de mão, duplicar quaisquer fenômenos espíritos e acreditava que todos eles eram fraudulentos. Sir Oliver Lodge afirmou que havia se comunicado inequivocamente com seu filho falecido. Qual é a verdade de acordo com as Escrituras e os fatos conhecidos (553:1, 2)?

4. Que apelo agradável de progresso futuro Satanás faz aos cultos e refinados? Como se mostra que esse suposto progresso é descendente em vez de ascendente (553:3–555:2)?

5. Que ensinamentos espíritos agradam ao auto-indulgente e ao sensual (555:3)?

6. Que declarações bíblicas simples, se acreditadas, seriam uma proteção contra os enganos do espiritismo? Que evidência temos de que as práticas do espiritismo não são novas, mas antigas (556:1, 2)?

7. Que ensinamentos recebidos por meio dos espíritos minam os princípios básicos do plano de salvação (556:3–557:2)?

8. Em que aspecto moderno o espiritismo é ainda mais perigoso do que antes (558:1)?

9. Quais são os perigos de investigar as alegações desse movimento enganoso? Como o verdadeiro cristão os enfrentará (558:2–559:2)?

10. Que fortes testes de nossa fé na Palavra de Deus podem vir a nós individualmente ao entrarmos mais plenamente na “hora da tentação”? Que ajuda será enviada, se necessário, para nossa proteção (560:1, 2)?

11. Como podemos explicar a raiva das nações e a preparação universal para a guerra? Quantos serão finalmente encontrados nas fileiras do espiritismo (561:1–562:2)?

OBJETIVOS DO PAPADO

1. Como o movimento “liberal” nas igrejas protestantes afetou sua relação com o catolicismo romano? Há razão para acreditar que a Igreja Romana é mais tolerante no coração do que durante a Idade das Trevas (563:1–565:2; 571:1–4)?

2. Que distinção deve ser feita entre o membro individual da Igreja Romana e o próprio sistema? Qual é o objetivo da Igreja e o que indica progresso em direção a esse objetivo (565:3, 4)?

3. Que aspectos da adoração atraem fortemente os sentidos? Como eles podem ser tão enfatizados a ponto de substituir a verdadeira adoração de coração (566:2–567:2)?

4. Quais são as características censuráveis da doutrina do confessionário (567:3)?

5. Qual é o paralelo entre a Igreja de Roma e a Igreja Judaica nos dias de Cristo (568:1–3)?

6. Que elemento de seu próprio caráter Satanás levou as pessoas a atribuir a Deus? Como essa falsa concepção de Deus levou a práticas cruéis entre os pagãos? De que maneiras isso se manifestou na Igreja Católica Romana (569:1–570:2)?

7. Por que a luz maior e o conhecimento aumentado de nosso tempo não garantem que os dias de superstição, ignorância e intolerância estão no passado (572:1–3)?

8. De que maneira os protestantes seguiram os passos de Roma? Quando foi promulgada a primeira lei dominical e quem foi isento desobedecê-la (573:1–574:1)?

9. Acompanhe os passos dados para exaltar o domingo (574:2–577:1).

10. Que evidência temos de que a mudança do sábado foi um ato deliberado da igreja sem autoridade bíblica? Como os abissínios observadores do sábado provam que o sábado foi guardado durante séculos depois de Cristo (577:2–578:1)?

11. Que Escrituras predizem o renascimento das leis dominicais mundiais e da perseguição (578:2–579:1)?

12. Por qual passo Roma está esperando para estabelecer seu poder nos Estados Unidos? Como ela está se preparando para essa oportunidade (580:1–581:2)?

O CONFLITO IMINENTE

1. Que questão principal do duradouro conflito entre Cristo e Satanás é o assunto da controvérsia final? Que conceitos colocam muitas pessoas do lado errado (582:1–583:1)?

2. Por que a doutrina de que a lei de Deus não é mais obrigatória para o homem (1) se opõe à razão e (2) é prejudicial em seus resultados (584:1–585:1)?

3. Que males atuais são o resultado lógico do ensino de que os homens são dispensados de obedecer à lei de Deus (585:2–586:1)?

4. Sempre ou onde quer que a Bíblia não possa mais ser suprimida, e a liberdade religiosa prevaleça, como Satanás procura realizar o que anteriormente realizou por ignorância e perseguição? Como a rejeição da verdade do sábado levou à ilegalidade (586:2)?

5. Qual é a razão que alguns mestres de antinomianismo dão para a iniquidade prevalecente, e o que é proposto por eles como remédio? Qual deve ser nossa atitude em relação à reforma da temperança (587:1)?

“Toda verdadeira reforma tem seu lugar na obra da mensagem do terceiro anjo. Especialmente a reforma da temperança exige nossa atenção e apoio”

(Testemunhos para a Igreja, vol. 6, p. 110). “A União Feminina de Temperança Cristã é uma organização com cujos esforços para a disseminação dos princípios de temperança podemos nos unir de coração. Foi-me dada a luz de que não devemos ficar distantes deles, mas, embora não haja sacrifício de princípios de nossa parte, tanto quanto possível, devemos nos unir a eles no trabalho por reformas de temperança” (Conselhos sobre Saúde, p. 436).

6. Quais são os dois erros fundamentais que unirão a cristandade nominal? Que união tríplice resultará, e do que isso será um sinal (588:1)? Ver também Testemunhos para a Igreja, vol. 5, pág. 451.

7. Qual é o papel do espiritismo na união do protestantismo e do catolicismo (588:2–589:1)?

8. Até que ponto Satanás é responsável por terremotos e outros desastres naturais? Por que eles aumentam em frequência e gravidade? Que falsa razão será dada para esses males (589:2–590:1)?

9. Como a indignação será despertada contra os guardadores do sábado através do espiritismo? Que métodos usados por Satanás no início da controvérsia contra Deus serão repetidos contra o remanescente (590:2–591:1)?

10. Compare os métodos de Deus e os de Satanás para garantir lealdade. Como isso afetará aqueles que não podem ser persuadidos a desobedecer a Deus (591:2–592:3)?

AS ESCRITURAS: A SALVAGUARDA

1. Que condições nos últimos dias tornam o estudo da Palavra de Deus mais importante do que nunca (593:1, 2)?

2. Por que os discípulos não estavam preparados para a morte de Cristo? Qual é a lição para nós? Como as massas de pessoas se relacionarão com a mensagem final (594:1–595:1)?

3. Como Satanás usou líderes religiosos para impedir que o povo investigasse a Palavra de Deus? Como Cristo ensinou a responsabilidade individual ao examinar as Escrituras (595:2–596:4)?

4. Quando a ignorância não é uma proteção contra a punição pelo pecado? Até que ponto as pessoas são responsáveis pelo conhecimento da Palavra de Deus (597:2–598:2)?

5. Que regra de interpretação da Bíblia nos protegeria do engano fatal? Com que espírito devemos abordar os problemas profundos da Bíblia? O que é mais importante do que o poder do intelecto (599:1, 2)?

6. O que o estudante fervoroso da Palavra de Deus pode esperar receber? Que promessa de Cristo está condicionada ao armazenamento da Palavra de Deus na mente (599:3–600:1)?

7. Observe outras razões para o estudo bíblico intensivo: (1) é uma salvaguarda contra a infidelidade predominante; (2) prepara o coração para passar no teste do julgamento; (3) promove a produção de frutos na vida; e (4) fortalece a alma em tempos de perseguição (600:2–602:1).

8. Que alegria recebe aquele que encontra a verdadeira sabedoria na Palavra de Deus (602:2, 3)?

A ADVERTÊNCIA FINAL

1. Qual é a relação da mensagem de Apocalipse 18:1–4 com a anterior mensagem semelhante encontrada no capítulo 14:6, 7 (603:1–604:1; 611:1)?

2. Declare o terrível problema que o mundo enfrentará. Quem receberá finalmente a marca da besta (604:2–605:2)?

3. Como a agitação das leis dominicais dará mais poder à mensagem do terceiro anjo (605:3)?

4. Como a atitude dos reformadores para com os pecadores muitas vezes muda quando o Espírito de Deus toma posse deles? Quais são os três males que serão desmascarados no aviso final? Que resultados se seguirão? Como a perseguição afetará a propagação da mensagem (606:1–607:1)?

5. De que maneiras a fé dos servos de Deus será provada? Quem se tornará o mais amargo em oposição à verdade (608:1–3)?

6. Que verdade vital sempre resultou em oposição quando foi insistida? Mostre que a restauração da verdade primitiva foi progressiva. O que capacita os servos de Deus a suportar a crescente severidade da perseguição (609:1–610:1)?

7. Podemos esperar que a perseguição cesse antes que a obra de Deus termine? Como Deus usou líderes no governo para conter os poderes do mal? Como alguns deles serão recompensados (610:2, 3)?

8. Que Escrituras, que começaram a ser cumpridas no Pentecostes, garantem o grande poder do Espírito Santo na obra final (611:2, 3)?

9. Por quais meios Deus terminará maravilhosamente Sua obra (612:1, 2)?

A HORA DA PROVA

1. O que a posição de Michael significa para (1) o culpado; (2) o povo de Deus; (3) os anjos do céu; e (4) Cristo? Como então o poder irrestrito de Satanás será visto (613:1–614:1)?

2. O que os anjos maus estão esperando permissão para fazer? Que efeito terá sobre as forças opostas a retirada do repressor Espírito de Deus? Como serão então considerados os guardadores do sábado? Que decreto será emitido contra eles (614:2–615:2)?

3. Qual foi a maior razão para a angústia da alma de Jacó em sua noite de luta? Mesmo que Jacó esperasse apenas em Deus, o que ele fez por si mesmo? Qual é a lição disso para nós hoje (616:1, 2)?

4. Que outros paralelos existem entre a experiência de Jacó e a do povo de Deus durante o tempo de angústia (616:3–619:1)?

5. Que ocasião para autocensura aumentará a aflição dos santos? O que eles terão feito para evitar que sua fé fracasse (619:2–620:1)?

6. Que engano de Satanás será fatal para muitos que o aceitarem? Por que Deus não pode perdoar os pecados confessados durante o tempo de angústia? O que a prova de sua fé fará pelos filhos de Deus (620:2–621:1)?

7. Como o povo de Deus deve estar se preparando agora para o tempo de angústia? Que lições aprendidas de antemão podem diminuir as provações daquela época? Que atitude afastaria o jovem do pecado (621:2–622:3)?

8. O que impedirá muitos de obter a preparação necessária? Qual era o segredo da capacidade de Cristo de viver acima do pecado? Que ajuda é prometida a todo aquele que luta para vencer (622:4–623:2)?

9. De que maneiras o espiritismo agora manifestará seu poder? Qual será o ato culminante no drama do engano? Por que ninguém do povo de Deus será enganado nesta crise (624:1–625:3)?

10. Que experiências variadas de provação mais profunda sobrevirão aos guardadores dos mandamentos naquele tempo? Que pensamentos lhes trarão conforto e segurança (626:1–627:1)?

11. Qual é o “ato estranho” de Deus? Qual será o terrível crime do mundo? O que distingue os julgamentos finais daqueles de todos os tempos anteriores (627:2–629:1)?

12. Que provisão Deus fará para as necessidades temporais de Seu povo? Que papel os anjos celestiais desempenharão para protegê-los (629:2–631:1)?

13. De que várias maneiras os anjos trabalharam em favor do povo de Deus no passado (631:2–632:1)?

14. Como os vigias encorajarão seus companheiros de sofrimento? Que garantia virá do céu? No passado, Deus permitiu que muitos de seus santos sofressem o martírio. Por que eles serão protegidos na crise final (632:2–633:1)?



O POVO DE DEUS É LIBERTO

1. Em que circunstâncias cruciais a libertação repentina virá para o povo de Deus? Que fenômenos estranhos de repente pararão os perversos (635:1–3)?

2. Que experiência feliz acontecerá ao povo de Deus neste tempo (636:1)?

3. Que efeito a presença de Deus terá sobre a terra (636:2–637:1)?

4. Quem será levantado da sepultura para ver Cristo aparecer (637:1)?

5. Qual será a experiência dos ímpios que estão prestes a destruir os santos (637:2–638:1)?

6. Que outra experiência gloriosa virá para os santos? O que será revelado ao olhar de todos? O que todos verão então a respeito do sábado (639:1–640:1)?

7. O que agora será dado a conhecer aos filhos de Deus? O que aparecerá nos céus? Qual será o efeito sobre cada grupo de observadores (640:3–642:3)?

8. Que memórias, juntamente com um remorso indescritível, serão despertadas quando os ímpios ouvirem a voz de Deus (642:3–644:1)?

9. Qual será o contraste de tamanho entre os santos ressuscitados? Que perspectiva todos podem esperar (644:3–645:1)?

10. Que outra experiência gloriosa virá para os santos? O que será revelado ao olhar de todos? O que todos verão então a respeito do sábado (639:1–640:1)?

11. O que será visto quando os portões da cidade forem abertos (646:1)? “Quando a onda de iniquidade se espalhou pelo mundo e a iniquidade dos homens determinou sua destruição por um dilúvio de águas, a mão que havia plantado o Éden o retirou da Terra. Mas na restituição final, quando haverá ‘um novo céu e uma nova terra’, ela será restaurada mais gloriosamente adornada do que no princípio” (Patriarcas e Profetas, p. 62).

12. Como os santos experimentarão o significado do convite: “Entra no gozo do teu Senhor” (646:2–647:1)?

13. Como Adão aumentará a alegria dos anjos e dos redimidos ao encontrar o Salvador (647:1–648:2)?

14. Que cena acontecerá no mar de cristal? Por quais experiências os santos terão passado para cantar o “cântico novo” (648:3–650:1)?

15. Como a cruz de Cristo será considerada ao longo dos tempos? Que mistérios estarão sempre se revelando em sua luz (651:1–652:2)?

DESOLAÇÃO DA TERRA

1. Que julgamentos são preditos para a Babilônia (653:1–3)?

2. Que remorso terrível se apoderará dos que rejeitam a misericórdia de Deus? Como isso difere do arrependimento pelo pecado (654:1, 2)?

3. Como os falsos pastores serão especialmente punidos (654:4–655:4)?

4. Quando a controvérsia de seis mil anos atingir seu clímax, quem será incluído com Satanás e seus seguidores rebeldes? O que acontecerá com eles (656:1–657:2)?

5. A que condição a terra será reduzida? O que é o “poço sem fundo” e em que sentido Satanás será preso (658:3–660:2)?

6. Qual será a obra especial dos santos durante os mil anos? No final deste período, o que acontecerá (660:4–661:2)?

O GRANDE CONFLITO TERMINOU

1. Como os ímpios são ressuscitados no final dos mil anos, que cena encontrarão seus olhos? O que eles vão dizer? Por que eles não terão uma segunda liberdade condicional? Onde a Nova Jerusalém descansará (662:1-3)?

2. O que Satanás ainda espera realizar? Por meio de quais reivindicações enganosas ele garantirá a confiança de seus seguidores? Que condições parecem dar esperança aos seus esforços (663:1-664:2)?

3. Enquanto as hostes do mal cercam a cidade, que cena de glória aparecerá para eles? Quem dos remidos estará mais próximo do trono? Qual será o fardo do cântico dos redimidos (664:3-665:3)?

4. Que cerimônia será realizada à vista de todos? Antes da execução do julgamento sobre os ímpios, como eles perceberão que sua sentença é justa (666:1, 2)?

5. Que cenas marcantes serão reencenadas em forma panorâmica? Como cada ator se tornará consciente do resultado de seu curso errado (666:3-667:1)?

6. Como eles verão sua recusa em aceitar o evangelho quando foi oferecido a eles? Que reconhecimento será forçado de seus lábios (668:3, 4)?

7. Que lembranças virão a Satanás ao ver essas cenas (669:1, 2)?

8. Como Satanás será considerado quando suas falsidades forem desmascaradas? O que ele será constrangido a fazer por fim (670:1, 2)?

9. O que todas as criaturas do universo estarão prontas para declarar? Que declaração Cristo fará a respeito dos redimidos, e qual será seu cântico de resposta (670:3–671:1)?

10. Como Satanás revelará que seu caráter não mudou? Como seus seguidores responderão à sua tentativa final de liderá-los (671:2)?

11. Por quais meios o pecado e os pecadores serão finalmente destruídos? Qual será a experiência dos santos durante esta destruição (672:1–673:2)?

12. dupla obra o fogo do céu realizará? Que único lembrete de pecado permanecerá? Quão completa será a obra de restauração (674:1–3)?

13. Qual é a herança dos santos? Que experiências terrenas estarão faltando? Como os santos ocuparão seu tempo (674:4–678:2)?

14. Que grande verdade a respeito do caráter de Deus será estabelecida para sempre em todo o universo (678:3)?

Os adventistas do sétimo dia precisam ter mais do que um conhecimento superficial do conteúdo de *O Grande Conflito*. Os destinos eternos de todos dependem de sua relação com as questões desse conflito, que atinge seu clímax na última geração de pessoas. A crise que está diante da igreja remanescente é brevemente retratada em Apocalipse 13 e 14. Ao Seu povo que deve enfrentar pessoalmente essa crise, Deus, por meio do dom da profecia, enviou instruções detalhadas sobre o que está por vir e como se preparar para isso. Essa instrução é encontrada mais completamente neste livro.



Seventh-day
Adventist Church

